Profº Carlos Shyton e demais Vereadores, no uso das atribuições que lhes são conferidas por Lei, propõem o seguinte:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 006/2023
(Concede Medalha de Mérito "Dia Internacional das Mulheres").

Art. 1.º Medalha de Mérito "Dia Internacional das Mulheres" à Ada Yavelberg Ferreira Santos.

Art. 2.º As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo serão cobertas com recursos próprios de verbas consignadas no orçamento.

Art. 3.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Embu-Guaçu, 14 de fevereiro de 2023.

Prof. Carlos Shyton
Vereador-CIDADANIA

COAUTORES:

Joaquim da Aposentadoria
Vereador Presidente – PP

João Sené
Vereador – DEM

Carlinhos
Vereador – REPUBLICANOS

Joãozinho do Cavalo
Vereador – PTB

Clebinho Jogador
Vereador

Prof. Colle
Vereador – MDB

Edmilson Cabeleireiro
Vereador – MDB

Toninho Valflor
Vereador – MDB

Engenheiro Barros
Vereador – PTB

Lucas da Saúde
Vereador – PSC

Isaias Coelho
Vereador-CIDADANIA

Maicon Siqueira
Vereador – PSC

JUSTIFICATIVA

Ada Yavelberg Ferreira Santos, nasceu aos 27 de maio de 1974 em Betim, Minas Gerais. Seus pais vieram para São Paulo, quando ela ainda tinha um mês de vida. Foram morar no Parque Fernanda, região do Capão Redondo. Aos sete anos, veio morar no Parque Santa Rosa, onde reside até hoje. Iniciou seus estudos na antiga escola Santa Isabel, hoje "Olivia de Faria Nogueira" , ocupando o cargo docente, a coordenação pedagógica, a você direção e a direção desde 2013.

Teve uma infância bem simples. Caminhava à pé para ir à escola por cerca de um quilômetro, numa estrada de barro e cercada por matas. As aulas de educação física eram realizadas no contraturno dois dias da semana e os alunos tinham que se deslocar para a estrada chamada Jacuba , onde havia um campo de futebol, para realizar as aulas. Cuidava das duas irmãs e da casa para seus pais trabalharem. Seu pai era vigilante à noite e sua mãe, doméstica.

Apesar da simplicidade, seus pais sempre incentivaram as filhas a estudarem e cobravam um bom desempenho. O bairro à época não possuía energia e a água era tirada do poço que tinha trinta e oito metros. Com onze anos, fazia isso diariamente para realizar as tarefas da casa antes de ir para a escola.

Apesar disso, destacava-se nas provas e notas finais; só era extremamente tímida. Estudou na escola Santa Isabel até a antiga sétima série e foi para a escola Alexandre Rodrigues Nogueira, já que o número de alunos era insuficiente para formar uma turma. Nessa ocasião, os oito alunos da turma foram estudar em escolas diferentes da região. Concluiu o ensino fundamental e matriculou -se na E.E Paschoal Carlos Magno, onde cursou o magistério e fez muitos amigos.

No penúltimo ano do curso, deu aula de alfabetização para um grupo de alunos, como voluntária, num espaço da igreja Assembléia de Deus, no centro de Embu Guaçu.
Quando estava no último ano do magistério, a diretora Eliana à época, a indicou para trabalhar no PROFIC na Associação Cristã Feminina (um projeto que acolhia alunos no contraturno para recreação e atividades pedagógicas), enquanto as mães trabalhavam.

Ao terminar o curso de magistério, ingressou no estado como professora de educação básica II . Foi projetada a escola municipal e no concurso para professor de educação básica I, passou em primeiro lugar , assumindo a sala. Fez três meses do curso de Psicologia, porém desistiu por questões financeiras e em 1996 , iniciou o curso de Letras. Durante o período da faculdade, passou por muitas dificuldades financeiras. Chegou a pedir para o pastor da época Valmir Ferreira para morar em um dos cômodos da igreja durante a semana, já que chegava quase meia-noite da faculdade e ficava inviável, sem carro, ir para o bairro onde morava. Após o término do curso, fez o concurso para a vaga do componente curricular de Língua Portuguesa, passando também em primeiro lugar e assumiu a referida vaga na escola Amanda Consuelo da Cunha, no Cipó, cuja direção hoje acabou de ser assumida pela sua irmã Alessandra Ferreira Gonçalves.

Trabalhou também pela prefeitura de São Paulo na função docente. Casou com Antônio Sérgio Santos , atual diretor da escola Chácara Flórida II, teve duas filhas Lorena e Lara e seu sonho é vê-las realizadas pessoal e profissionalmente. Segundo ela, a família é a célula Mater da sociedade. Em 2020, perdeu seu sobrinho Nathan Ferreira Braga, com quem tinha um estreito relacionamento, em decorrência de um câncer aos 20 anos de idade. Esse fato abalou muito a família, que tenta buscar forças em Deus para prosseguir diariamente.

Atualmente não acumula cargos, atua como gestora da escola de Programa de Ensino Integral Olivia de Faria Nogueira e acredita que a educação pode transformar o mundo e trabalha juntamente com a equipe em prol da formação de um aluno " autônomo, solidário e competente", conforme preconiza o próprio programa.

Embu-Guaçu, 14 de fevereiro de 2023.

Prof. Carlos Shyton
Vereador-CIDADANIA